

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE DOS IDOSOS BRASILEIROS- REVISÃO INTEGRATIVA

Gizelle Oliveira Carneiro Fernandes¹
Glaucia O.A.B Meireles²
Tatiana Caexeta Aranha³

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento é uma modificação normal para todos os seres humanos que com o passar dos anos vai alterando os processos neurobiológicos estruturais, funcionais e químicas. Para que este idoso tenha seus direitos assegurados e também como um manual para mostrar os problemas que pode afetar esta idade, assim como mostrar habilidades para um envelhecimento saudável e resguardar sua autonomia e conservar sua qualidade de vida foi criada políticas específicas. E para que garante esta qualidade da assistencial e humanizada se faz necessário uma relação mais igualitária no processo de cuidar. **Objetivos Gerais:** Analisar os cuidados de enfermagem na humanização assistencial dos idosos na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. A busca ocorreu nas bases de dados virtuais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e US National Library of Medicine (PubMed) e as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDNF. Os dados foram coletados entre os meses de julho de 2021 a setembro 2021. Foram estabelecidos os seguintes descritores (DeCS/MesH “Política de Saúde do Idoso”, “Humanização”, “Assistência integral a saúde” e “Idoso. O recorte temporal foi entre os anos de 2015 a 2021. **Resultados:** Os principais resultados encontrados foram que os idosos consideram um bom acolhimento apenas pelo fato de receberem sua medicação, portanto o acolhimento vai além disso. Outro ponto importante é que alguns profissionais praticam o acolhimento humanizado, a escuta qualificada, cumprindo assim a PNH. Porém encontra-se também uma carência de profissionais capacitados para atender adequadamente a pessoa idosa. **Conclusão:** Foi observado nesta revisão integrativa a carência de conhecimento sobre o que era acolhimento pelo idoso, mas também mostra que alguns enfermeiros e profissionais praticam o acolhimento humanizado, porém tem os pontos negativos como a falta de capacitação e experiência do profissional para atendimento a esta população.

Palavras-chaves: Humanização; Assistência ao idoso.; Saúde do idoso; Política de saúde

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é uma modificação normal para todos os seres humanos que com o passar dos anos vai alterando os processos neurobiológicos estruturais, funcionais e químicas. A qualidade de vida interfere em como será o envelhecimento da população e existem dois tipos: o envelhecimento saudável e ativo com domínio físico e cognitivo e com sua autonomia de vida ou com patologias. Ou um envelhecimento passivo onde o idoso é dependente de cuidados. Para que este idoso tenha seus direitos assegurados e também como um manual para mostrar os problemas que pode afetar esta idade, assim como mostrar habilidades para um

1, Gizelle Oliveira Carneiro Fernandes- Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: gizelleoliveira@live.com

2 Me. Glaucia Oliveira Abreu Batista Meireles--Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA profglauciameireles@gmail.com

3Me. Tatiana Caexeta Aranha, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: taticaxeta@hotmail.com

envelhecimento saudável e resguardar sua autonomia e conservar sua qualidade de vida foi criada políticas específicas. E para que garante esta qualidade da assistencial e humanizada se faz necessário uma relação mais igualitária no processo de cuidar. As patologias são doença crônica que pode afetar suas atividades diárias, a demências, acidente vascular cerebral, coronariopatias, diabetes mellitus, depressão, entre várias outras patologias que causa dependências físicas ou psíquicas que maioria das vezes é crônica. (SANTOS, 2020).

Toda a população tem o direito ao uso do Sistema Único de Saúde (SUS) de modo integral e igualitário, onde seus princípios foram conquistados na promulgação da Constituição Federal e mostram diretrizes e fundamentos para a gestão do cuidado à saúde do idoso. Na Atenção Primária à Saúde (APS), destacamos o Pacto pela Vida e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) onde define que é a porta de entrada a Atenção Primária, Saúde da Família da população idosa, tendo como referência serviços de especialização de média e alta complexidade. E para o Sistema Único de Saúde essa população idosa passou a ser prioridade e a Estratégia de Saúde da Família (ESF), passou a ser o ponto de atributos da atenção primaria. (BRASIL, 2006).

A Portaria GM nº 2.258 de 19 de outubro de 2006, no ano de 1999 a Portaria Ministerial nº1.395 que deferido a Política Nacional da Pessoa Idosa tem por principal finalidade, mostrar os problemas que afeta a terceira idade que é a perda de suas capacidades funcionais, habilidades mentais e físicas para a execução de suas atividades diárias e com isso prover um envelhecimento saudável, resguardar a autonomia, a capacidade funcional e conservar qualidade de vida do idoso. (BRASIL, 2010).

A Política Nacional de Humanização traz sobre o acolhimento e a necessidade de estar presente em todos os momentos do processo de atenção e de gestão para todos que participam da área de saúde, que sua atenção seja voltada para os usuários e para os trabalhadores da saúde. (BRASIL, 2006).

METODOLOGIA

1, Gizelle Oliveira Carneiro Fernandes- Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: gizelleoliveira@live.com

2 Me. Gláucia Oliveira Abreu Batista Meireles--Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA profglaucciameireles@gmail.com

3Me. Tatiana Caexeta Aranha, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: taticaexeta@hotmail.com

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. A busca ocorreu nas bases de dados virtuais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e US National Library of Medicine (PubMed) e as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDEF. Os dados foram coletados entre os meses de julho de 2021 a setembro 2021. Foram estabelecidos os seguintes descritores (DeCS/Mesh "Política de Saúde do Idoso", "Humanização", "Assistência integral a saúde" e "Idoso. O recorte temporal foi entre os anos de 2015 a 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enfermeiro é o ponto chave da equipe de enfermagem. Para garantir a qualidade da assistência e segurança do paciente, ele precisa ser capaz de realizar técnicas e procedimentos, observações clínicas e críticas, integridade da intuição e diferenciação no âmbito do cuidado (JESUS, 2019). A enfermagem exerce o autocuidado e o envelhecimento ativo na Atenção Primária de Saúde. O enfermeiro o processo de autocuidado é orientar sobre o cuidado, querendo que aumente o conhecimento e habilidades do paciente, contribuindo para a promoção da autonomia e independência deste idoso, para que possa ajudar na recuperação da saúde, como sensação de autonomia, que é fundamentada pelo Estatuto do Idoso (SAMARTINI; CANDIDO, 2021). A Atenção Primária à Saúde (APS), é o primeiro nível da assistência visando uma atenção integral, com ações individuais e coletivas, tendo em vista a promoção, a proteção, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, reabilitação e a manutenção da saúde. O enfermeiro dentro da APS é destacado pelo modelo assistencial que são a integralidade do cuidado, intervenções dos fatores de risco, na prevenção de doença, na promoção da saúde e qualidade de vida (JESUS, 2019). Os principais resultados encontrados foram que os idosos consideram um bom acolhimento apenas pelo fato de receberem sua medicação, portanto o acolhimento vai além disso. O conceito de acolhimento para eles eram o simples fato de receberem suas medicações corretamente. Então com isso vemos que os idosos não tem o conhecimento sobre o que é o acolhimento, e diante disso vemos que é preciso ter um enfermeiro capacitado para ajudar o idoso nas etapas do envelhecimento independentemente do nível de atenção à saúde (FERREIRA; SILVA, 2018).

1, Gizelle Oliveira Carneiro Fernandes- Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: gizelleoliveira@live.com

2 Me. Gláucia Oliveira Abreu Batista Meireles--Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA profglaucciameireles@gmail.com

3 Me. Tatiana Caexeta Aranha, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: taticaexeta@hotmail.com

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São diversos desafios que à pessoa idosa passa para poder obter uma velhice ativa, saudável ou nos casos de doenças progressa uma velhice melhor, porém é necessário enfrentar estes desafios. Com isso é preciso ter os cuidados específicos, condizente e favorável diante das necessidades dos idosos.

E o enfermeiro tem um papel fundamental por ser um cuidador, é o paciente idoso geralmente requer um cuidado maior já que na maioria apresenta desequilíbrio postural, alterações motoras e sensoriais e dificuldade de locomoção, e o cuidado de enfermagem não é substanciado apenas na assistência terapêutica do paciente, mas intervir para melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa visando buscar intervenções biopsicosocial deste idoso.

Neste estudo foi observado a carência de afeto nos idosos, e o acolhimento está diretamente ligado ao emocional, ao afeto, e o enfermeiro têm como objetivo conseguir promover este acolhimento e capacitando sua equipe para atender essa meta. Olhando o idoso como um todo, promovendo a humanização que pode muito das vezes contradizer os moldes determinados nas políticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica - n.º 19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FERREIRA, Beatriz Rocha et al. Acolhimento ao idoso na atenção básica: visão do usuário / Atención a los ancianos en atención primaria: visión del usuario / Elderly welcoming in primary health care: the user perspective. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v.10 n.3. p. 669-674, jul.-set. 2018.

JESUS, Sheila Barros et.al., Humanização da Assistência de Enfermagem ao Paciente Idoso na Atenção Básica. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. v.28 n.3, p.87-92, novembro 2019.

LAKATOS, Eva Maria. Marconi, Mariana de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

1, Gizelle Oliveira Carneiro Fernandes- Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: gizelleoliveira@live.com
2 Me. Gláucia Oliveira Abreu Batista Meireles--Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA profglaucciameireles@gmail.com
3Me. Tatiana Caexeta Aranha, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: taticaexeta@hotmail.com

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm., Florianópolis, v.17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

NASRI, Fabio. Demografia e epidemiologia do envelhecimento O envelhecimento populacional no Brasil. *The aging population in Brazil*. **Revista Einstein**. São Paulo, v.6, n.1, p.S4-S6, 2008.

OLIVEIRA, Rouslanny Kelly Cipriano. Depressão e estado nutricional de idosos participantes do Programa Hiperdia. **Revista Rene**. Piauí, v.16, n.5, p.731-737, Set-Out 2015.

SAMARTINI, R. S., & Cândido, V. C. (2021). *Reflections on elderly autonomy and its meaning for the practice of nursing care*. **Revista brasileira de enfermagem**, v.74, n.3, 2021..

SANTOS, Flávia Heloísa dos; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando Francisco Amodeo. Envelhecimento: um processo multifatorial. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 3-10, Mar. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Sept. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de, SILVA, Michelly Dias da and Carvalho, Rachel de Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo) [online]**. 2010, v. 8, n. 1 [Accessed 6 November 2021] , pp. 102-106. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

1, Gizelle Oliveira Carneiro Fernandes- Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: gizelleoliveira@live.com

2 Me. Gláucia Oliveira Abreu Batista Meireles--Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA profglauციameireles@gmail.com

3Me. Tatiana Caexeta Aranha, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, E-mail: taticaexeta@hotmail.com